

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Art Basel

Stand K17

June 13th - 18th

13 - 18 de junho

Leda Catunda | Iran do Espírito Santo | León Ferrari | Jac Leirner | Ernesto Neto | Mauro Restiffe |
Marina Rheingantz | Valeska Soares | Antonio Tarsis | Janaina Tschäpe | Adriana Varejão | Erika Verzutti |
Frank Walter

Fortes D'Aloia & Gabriel's presentation at Art Basel 2023 proposes an investigation into matter, traces and lines. These three components of the artwork, however fundamental, are nonetheless structural constraints that artists have continually subverted, challenged and transformed.

Whether we approach the camouflaged collage surfaces of Antonio Tarsis or the short-circuited scripts of León Ferrari, the material consistency of drawings and markings are put into question. Likewise, Adriana Varejão and Erika Verzutti both carve, rupture, expand and erode the surface of their works, opening them up to the influx of historical and symbolic currents. Ernesto Neto's crocheted structures and Leda Catunda's textile painting-objects are created from soft, pliable forms, serving as containers for the inanimate objects they work with. Mauro Restiffe and Iran do Espírito Santo also establish dialogs with spatiality and architecture in their photographs and sculpture, respectively. Through her cumulative assemblages, Jac Leirner deals with the hybrid nature of everyday ephemeral objects while Valeska Soares' erased still lifes, analogously, create a loop between objecthood and memory. The painterly contributions to the presentation, by late Afro-Caribbean artist Frank Walter, Janaina Tschäpe and Marina Rheingantz, are united in an unequivocally dense rendering of the atmospheric qualities of space.

A apresentação da Fortes D'Aloia & Gabriel para a Art Basel 2023 propõe uma investigação da matéria, rastros e linhas. Esses três componentes da obra de arte, por mais fundamentais que sejam, não deixam de representar condições estruturais que os artistas continuamente subvertem, desafiam e transformam.

Se abordamos as superfícies de colagem camufladas de Antonio Tarsis ou as escrituras em curto-círcito de León Ferrari, a consistência material do desenho e das marcações são postas em xeque. Analogamente, Adriana Varejão e Erika Verzutti escavam, rompem, expandem e erodem a superfície de suas obras, abrindo-as ao influxo de correntezas históricas e simbólicas. As estruturas em crochê de Ernesto Neto e as pinturas-objeto têxteis de Leda Catunda são compostas de formas macias e maleáveis. Mauro Restiffe e Iran do Espírito Santo também estabelecem diálogos com a espacialidade e arquitetura em suas fotografias e esculturas, respectivamente. Nas suas assemblages acumulativas, Jac Leirner trata da natureza híbrida dos objetos efêmeros cotidianos, enquanto as naturezas-mortas de Valeska Soares, por sua vez, criam remissões entre a objetualidade e a memória, onde a criação da falta assinala uma abertura que pode abrigar novos sentidos. As pinturas da apresentação, do histórico artista afro-caribenho Frank Walter, e de Janaina Tschäpe e Marina Rheingantz, se encontram na representação decididamente densa das qualidades atmosféricas do espaço.



Adriana Varejão

Adriana Varejão

Rio de Janeiro, Brazil, 1964

Adriana Varejão works in painting, installation and sculpture. Her work is openly political and maintains an ongoing dialog with colonial and post-colonial history in Brazil. Based on a cultural repertoire ranging from the Brazilian baroque and eighteenth-century travel literature. Varejão appropriates the artificiality, trompe l'oeil and anamorphosis of the baroque, employing simulation and juxtaposition tactics to fool the senses. Her interest in the azulejo and its legacy as a metaphor of cultural miscegenation is a central element in her work. Her paintings acquire a voluminous density thanks to the artist's attention to different depths, craquelure, cuts and fissures introduced in the surfaces, moving beyond the plane into the surrounding space.

In *Monocromo cru #2* (2010), the artist employs plaster and glue on canvas, simulating the fragmented, scale-like crackling of tiles. The abstract patterns formed by the cracks echo rippling water or waves, while the artist's treatment of white and blankness produce a constructed deconstruction, a tense surface that seems to push outward from the two-dimensional plane. Any image content is erased, as the composition becomes a thick accumulation of matter.

[LEARN MORE](#)

Adriana Varejão trabalha com pintura, instalação e escultura. Sua obra é abertamente política e propõe constantemente um diálogo com a história colonial e pós-colonial do Brasil. Escorando-se em um repertório cultural que vai do barroco brasileiro à literatura de viagem setecentista, a artista aproveita uma confluência de ideias para refletir sobre o pluralismo mítico da identidade brasileira. Do barroco, por exemplo, Varejão aproveita a artificialidade, o trompe l'oeil e a anamorfose, utilizando táticas de simulação e justaposição para enganar os sentidos. Seu interesse pelo azulejo e por seu legado como metáfora da miscigenação cultural é elemento central de seu corpo de trabalho. Suas pinturas alcançam uma densidade volumétrica graças à atenção da artista a diferentes espessuras, craquelados, cortes e fendas introduzidas nas superfícies, extrapolando o plano e ganhando o espaço.

Em *Monocromo cru #2* (2010), a artista emprega gesso e cola sobre tela, simulando o crepitante fragmentado e escamoso de azulejos rachados. Os padrões abstratos formados pelas rachaduras ecoam a água ondulante ou as ondas, enquanto o tratamento do branco e do vazio produz uma desconstrução construída, uma superfície tensa que parece forçar-se para fora do plano bidimensional. Qualquer conteúdo de imagem é apagado conforme a composição se torna um espesso acúmulo de matéria.

[SAIBA MAIS](#)



ADRIANA VAREJÃO

Monocromo Cru #2, 2010

Plaster and glue on canvas

[Gesso e cola sobre tela]

59 x 59 in [150 x 150 cm]



ADRIANA VAREJÃO
Monocromo Cru #2, 2010
Detail [Detalhe]



ADRIANA VAREJÃO
Monocromo Cru #2, 2010

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil